



O alargamento do túnel, no José Menino, em Santos, é uma das etapas que atrasou o cronograma



Segundo a EMTU, a previsão é que essa etapa do serviço no túnel seja concluída em cerca de 40 dias

VLT só começa a operar em dezembro

Atraso foi informado pelo diretor-presidente da EMTU, que atribui a nova data a dificuldades técnicas no decorrer da obra na região

GUSTAVO T. DE MIRANDA
DA REDAÇÃO

A Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) anuncia o atraso no início das operações comerciais do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) na Baixada Santista. Se antes a previsão oficial era de o novo modal começar a funcionar em outubro, agora, o governo estadual trabalha para inaugurá-lo em dezembro.

A nova data foi informada ontem pelo diretor-presidente da EMTU, Joaquim Lopes da Silva Júnior, durante uma visita técnica nas instalações do túnel por onde passarão os trens do VLT fazendo a ligação entre Santos e São Vicente, na altura do José Menino.

Ele também confirmou que a partir do dia 27, a empresa vai colocar em funcionamento a Operação Precursora, entre

as estações Mascarenhas de Moraes e João Ribeiro, ambas em São Vicente. Ao todo, serão sete estações.

Nessa etapa, dois trens farão as viagens monitoradas, de forma gratuita, durante alguns meses. Silva Júnior não informou, no entanto, qual a duração dessa operação monitorada. As viagens serão gratuitas e feitas de segunda a sexta-feira, das 13 às 16 horas.

JUSTIFICATIVA

Segundo ele, o atraso se dá por conta de dificuldades técnicas que as frentes de trabalho encontraram ao longo da obra. Uma delas é a construção do túnel, no José Menino.

“O nosso cronograma era setembro do ano passado para entregar (o túnel), mas tivemos uma série de problemas técnicos. Temos mais uns 40

Andamento

O primeiro lote de obras do VLT compreende as estações de São Vicente – Mascarenhas de Moraes, São Vicente, Emmerich, Nossa Senhora das Graças, José Monteiro, Itararé e João Ribeiro – e as obras das estações Nossa Senhora de Lourdes e Pinheiro Machado, em Santos. Seguem embargadas as obras nas

estações Bernardino de Campos, Ana Costa e Washington Luís, ao longo da Avenida Francisco Glicério, em Santos. O motivo: o Ministério Público Estadual (MPE) quer que a EMTU respeite o previsto no Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA), que serviu de base para a emissão de Licença Prévia concedida pelo

órgão ambiental. Uma ação do MPE requer que o traçado do VLT seja feito no terreno da antiga linha férrea e não no canteiro central da Francisco Glicério, como estava sendo executado até a suspensão da liminar concedida pelo Tribunal de Justiça, em fevereiro, que liberava as obras no local.

dias para terminar tudo”.

Quanto ao túnel, o maior obstáculo é o alargamento dele. O projeto da obra previa explosão a fogo. Depois, em conversa com a Defesa Civil, concluiu-se que isso não seria viável.

“Mudamos para um segundo método, o plasma. Aí tam-

bém não deu certo, porque o túnel não é inteiriço em rocha. Tem muito material fraturado no meio – corria o risco de desabar”, argumenta.

Atualmente, as frentes de trabalho no local fazem uma expansão hidráulica do túnel. “Só que tudo isso leva tempo e aca-

bou impondo uma dificuldade muito grande até achar o método seguro de fazer o alargamento e implantar o serviço nesse trecho”, reconhece.

Silva Júnior descarta erro ou falhas no projeto inicial da obra. “Quando a gente faz uma obra dessas, tem acesso aos ca-

dastrados das cidades e encontra cadastro errado. Não constava, em São Vicente, por exemplo, que havia um túnel enterrado no nosso caminho. Aqui, havia duas adutoras da Sabesp, onde seria construído o túnel”, explica.

Segundo o executivo da EMTU, a primeira fase da implantação do VLT na região tem 90% dos serviços prontos. O ponto que segue indefinido até o momento é o que fica entre as estações Mascarenhas de Moraes e Barreiros, em São Vicente.

“Ali tem 1,4 quilômetro. A gente não priorizou essa etapa porque havia uma obra paralela acontecendo, que é o alteamento ali, na Rodovia dos Imigrantes. Vamos fazê-la em um outro cronograma, tentando casar com a obra da rodovia”, finaliza.

Praia cubatense será repaginada

DA SUCURSAL

Quatro décadas após a única intervenção, um dos cartões-postais de Cubatão será repaginado. A urbanização da Avenida Beira-Mar, no Casqueiro, começa a sair do papel hoje, com a publicação do edital para a escolha da empresa responsável pelas obras.

Elaborada com o apoio dos moradores, a reformulação da via abrange toda a margem do Casqueiro, compreendendo mais de 2,5 quilômetros (desde parte da Avenida Joaquim Jorge Peralta à Vila Ponte Nova e a Praça Independência). Dividida em seis lotes, a primeira fase de intervenções se concentrará nos últimos quatro trechos da via, entre as ruas São Vicente e Jornalista Donato Ri-

beiro, no final da Ponte Nova.

Trata-se da maior intervenção na praia cubatense desde a década de 1970. A urbanização do lote foi projetada ex-prefeito nomeado Zadir Castelo Branco (1971-75) e finalizada pelo seu sucessor, Carlos Frederico Soares Campos (1975-82). As obras devem começar no segundo semestre deste ano, com expectativa de conclusão de até oito meses. O investimento, nesta fase, tem valor de R\$ 2,9 milhões.

A prefeita Marcia Rosa (PT) assegura que as duas primeiras etapas (entre a Avenida Joaquim Jorge Peralta e a Praça da Independência) vão começar no início do próximo ano. O projeto inclui ciclovia, quadras esportivas, campo de futebol

com grama sintética, academia da terceira idade e área de esportes radicais. E a orla terá um amplo calçadão, com novo desenho e iluminação.

GASTRONOMIA

O lançamento do projeto será feito nesta manhã, no Festival de Turismo (Festur), na Avenida Beira-Mar. Ocasão que as potencialidades do local estarão em evidência. Além de diversas atividades de lazer e culturais, o encontro deste final de semana explorará a gastronomia. Área que não foi esquecida na proposta de transformação do espaço.

O futuro empreendimento pretende unir as tradições locais com o futuro. Assim, são previstas áreas comerciais, a fim de atrair restaurantes, lojas



A Avenida Beira Mar margeia o Rio Casqueiro. Por isso, é considerada a praia dos moradores da Cidade

e quiosques com guloseimas.

Os recursos advindos dessa exploração em forma de aluguel serão destinados para a

manutenção da avenida.

Outra vertente visa adequar a área para a utilização de transporte hidroviário - projeto de-

fendido pela Administração Municipal como alternativa a fim de reduzir o caos nas estradas da região.

A saúde da sua
empresa começa aqui.
Mais de 30 mil beneficiários na região



A.P.O.
PLANOS ODONTOLÓGICOS

www.apoodonto.com.br
Fone 2104.4000



Imobiliária
RE/MAX
Mediar
Cr. J.25407

Uma venda a cada 2 minutos, traga o seu imóvel para a Remax.
Corretores e estagiários venham trabalhar com a Remax.

2138.3448 | 3349.9009

Av. Bernardino de Campos, 530 - Pompéia - Santos

facebook.com/remaxmediar



Os melhores imóveis
para você e sua família
estão na



www.remax.com.br/mediar